

A Missão de Treinamento da União Europeia na República Centro-Africana: novos desafios para as Forças Armadas brasileiras

Rafael Farias*

Introdução

Brasil tem uma longa história de participação em operações de paz, que remonta à Liga das Nações, antes da criação da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945. Sob a égide da ONU, foram desdobrados “capacetes azuis” nas mais diversas regiões do mundo. Dentre essas operações, podem ser destacadas a participação na Ásia (Timor Leste), África (Angola e Moçambique) e nas Américas, cuja missão no Haiti é o caso mais emblemático. Mediante o emprego de tropas ou de observadores militares, a participação de brasileiros nessas missões teve em comum a atividade de *peacekeeping* (manutenção da paz).

A Missão de Treinamento da União Europeia na República Centro-Africana (EUTM-RCA) representa uma nova fase para as Forças Armadas brasileiras na sua contribuição para a política externa do país. A participação do Brasil na EUTM-RCA destaca a atuação dos militares brasileiros no âmbito de *peacebuilding* (construção da paz¹), instituída em 2016, a fim de contribuir para a reestruturação do setor de segurança e defesa do país africano, em estreita cooperação com a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização de República Centro-Africana (MINUSCA). A partir de 2019, mediante cooperação bilateral com Portugal, militares brasileiros passaram a ser desdobrados em uma missão sob a égide da União Europeia, para trabalhar em proveito das Forças Armadas Centro-Africanas (FACA).

Este artigo discorrerá sobre a participação de oficiais brasileiros na Missão de Treinamento da União Europeia na República Centro-Africana e sua importância para a política externa do Brasil em relação à África.

Desenvolvimento

Aspectos gerais da República Centro-Africana

A República Centro-Africana (RCA) possui muitos recursos naturais – em especial diamantes, ouro e urânio –, entretanto a média da população de cerca de 5 milhões de habitantes vive com menos de 2 dólares por dia, em um país cujo índice de desenvolvimento humano (IDH) é 0,397 (188º/189 países). O território ocupa o centro do continente africano, faz fronteira a oeste com Camarões, de onde provém cerca de 70% dos produtos comercializados na capital Bangui. Ao norte, situa-se o rival Chade, que tem influenciado diretamente a conjuntura no país, mediante a participação de mercenários chadianos e guerrilheiros nos diversos conflitos que já ocorreram na RCA. Ao sul, estão a República Democrática do Congo e o Congo, que, juntamente com os demais países mencionados, têm recebido a maior parte dos mais de 630 mil refugiados, forçados a deixar o país por conta da violência perpetrada pelos grupos armados, que controlam cerca de dois terços do país desde 2013.

* TC Eng (AMAN/2000, EsAO/2008, ECEME/2017). Foi instrutor e chefe do contingente brasileiro na EUTM-RCA em 2020. Atualmente, é chefe da Seção de Coordenação Doutrinária da EsAO.

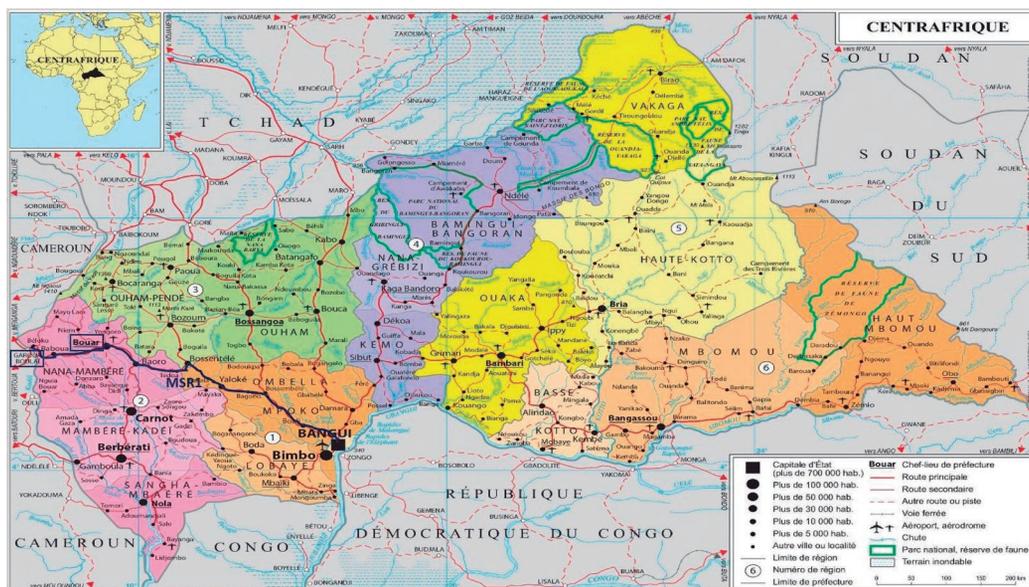


Figura 1 – Mapa da República Centro-Africana, com destaque para Bangui, a cidade de Bouar e o eixo MSRI, que conecta a capital a Boulai, nos Camarões
Fonte: MAPS, 2021

A independência da RCA tem sido uma jornada bastante difícil. Em 1959, Barthélemy Boganda, que seria o primeiro presidente da jovem nação após conquistar a independência da França, em 1960, morreu em um trágico acidente aéreo que ainda é profundamente lamentado pelos centro-africanos, um trauma do qual parecem não ter se recuperado (TUQUOI, 2017). Seguiu-se uma série de golpes de estado, o que incluiu, na década de 1970, o presidente Jean-Bédel Bokassa, autoproclamado imperador, o qual se declarou vitalício, até ser deposto pelos franceses em 1979 por meio da Operação Barracuda (TUQUOI, 2017). A primeira transição democrática ocorreria somente em 1993, em um país que possui o recorde mundial de intervenções sob a égide de diversos organismos internacionais (MBEGA-OSSA, 2019).

A crise de 2013 e o início da MINUSCA e da EUTM-RCA

Sessenta anos após a independência, a RCA estava praticamente gerenciada por quem tivesse mais armas (MBEGA-OSSA, 2019). Cerca de 20 milícias controlavam dois terços do país, muitas vezes recorrendo à manutenção, extorsão e luta por recursos entre si. A principal rivalidade é frequentemente apresentada entre os

Seleka (aliança, na língua local sango), que é composta na sua maioria por grupos muçulmanos, e os *Anti-Balaka* (anti-machete), que são, em sua maioria, combatentes cristãos. Não se trata, entretanto, apenas de uma disputa de muçulmanos contra cristãos. Há todo tipo de alianças e outras disputas locais na mistura (muçulmanos, cristãos, pastores, caçadores, agricultores, comerciantes). Estabilizar o país tornou-se um enorme desafio, especialmente fora da capital Bangui. Há vastas áreas do país onde não há ninguém no controle (BURBACH e FETTWEIS, 2014).

François Bozizé tomou o poder em um golpe de estado, em 2003, tendo sido acusado de participação em diversos crimes contra a humanidade. Em 2013, Michel Djotodia, liderando os rebeldes Seleka, assume a presidência do país, derrubando Bozizé do poder, que parte para o exílio. Seguiram-se dois anos de conflito e caos. Em dezembro do mesmo ano, após aprovação do Conselho de Segurança da ONU, a França iniciou a Operação Sangaris, destinada a restabelecer a segurança na RCA (BURBACH e FETTWEIS, 2014). A Sangaris se encerrou em 2016 e foi a sétima intervenção de tropas francesas no país desde a independência (MBEGA-OSSA, 2019).

Em 10 de abril de 2014, o Conselho de Segurança da ONU, por meio da resolução nº 2.149 (2014), aprovou a

Missão Multidimensional de Estabilização Integrada das Nações Unidas na República Centro-Africana (MINUSCA). Agindo sob o Capítulo VII da Carta das Nações Unidas (imposição da paz), o Conselho de Segurança autorizou a MINUSCA a tomar todos os meios necessários para cumprir seu mandato, dentro de suas capacidades e de suas áreas de atuação. Um dos primeiros marcos, a partir do estabelecimento da MINUSCA, foi o “mandato tampão” de Catherine Samba-Panza (2014-2016) até as eleições, em 2016, vencidas por Faustin-Archange Touadera, que foi reeleito, em 2020.

A EUTM-RCA teve início em 2016, mediante solicitação do Presidente Faustin-Archange Touadera, para implantar uma missão de treinamento militar no país. A Missão, inserida na Política de Segurança e Defesa Comum da UE (*Common Security Defense Policy – CSDP*), destina-se a contribuir para a reforma do setor de defesa na RCA, no âmbito do processo de reforma do setor de segurança centro-africana, coordenado pela MINUSCA. Consoante a Resolução 2.387, do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de 15 de novembro de 2017, a EUTM-RCA passou a trabalhar em apoio à MINUSCA, com as seguintes tarefas prioritárias: (i) apoio à extensão da autoridade do Estado, ao destacamento de forças de segurança e à preservação da integridade territorial; (ii) reforma do setor de segurança (SSR); (iii) processo de desarmamento, desmobilização, reinserção (DDR) e repatriamento (DDRR); e (iv) ser capaz de apoiar um potencial futuro de atividades de educação e treinamento operacional das FACA em Bouar.

A estrutura da EUTM-RCA

A EUTM-RCA é constituída por 14 nações² e está organizada em um estado-maior (HQ); três pilares: Aconselhamento Estratégico (*Strategic Advice Pillar* (SAP), Educação – *Education Pillar* (EDP) – e Treinamento Operacional – *Operational Training Pillar* (OTP), todos na sede em Bangui; e um destacamento em Bouar, a cerca de 450km da capital do país, vocacionado para a formação de sargentos e de treinamento de unidades das FACA.

Desde julho de 2016, a EUTM-RCA aconselhou, educou e treinou mais de 3.400 militares, homens e

mulheres das FACA. A missão prestou consultoria estratégica às autoridades políticas e militares nos campos do planejamento da implantação e do desenvolvimento de documentos importantes, como: Plano de Defesa Nacional (2017), Lei de Programação Militar (2019-2023), Plano de Recrutamento (2018), dentre outros. Igualmente, foram implementados alguns projetos de apoio ao desdobramento das FACA, como a montagem de pontes militares em Sapeke e Zinga, e projetos de infraestrutura e equipamentos financiados pela União Europeia. No âmbito do treinamento operacional, a EUTM-RCA treinou cinco batalhões: quatro batalhões de infantaria territorial (o 1º, o 2º, o 3º e o 4º BITs) e um batalhão anfíbio³.

A EUTM-RCA também formou 1.200 oficiais, subtenentes e sargentos em áreas especializadas, tais como comunicações, liderança, táticas, Direito Humanitário Internacional, direitos humanos e prevenção de abuso sexual e VIH/AIDS. Mais de 4.000 FACA foram treinados e, dentre os 1.500 FACA desdobrados pelo território centro-africano, 1.100 foram treinados pela EUTM-RCA. Desde 26 de julho de 2021, mais de 1.018 recrutas receberam um treinamento básico organizado tanto em Kassai (512 FACA) quanto em Bouar (506 FACA)

A participação dos brasileiros na EUTM-RCA

A Política Nacional de Defesa define que a participação em operações internacionais permitirá ao Brasil estreitar laços de cooperação por intermédio das Forças Armadas e de agências participantes das missões, bem como ampliar sua projeção no concerto internacional e aumentar de sua influência política em nível global (BRASIL, 2020b). Assim, a demanda por operações de paz, sob a égide dos organismos internacionais, tende a aumentar, o que motiva a participação brasileira nessas formas de missão (BRASIL, 2020a).

O Brasil, país com tradição de defender o diálogo e a convivência harmoniosa entre os povos, certamente continuará a ser convidado a contribuir para a paz mundial, mediante a participação em operações de paz, sob a égide da ONU ou de organismos multilaterais (BRASIL, 2020b). Sobre esse aspecto, Aguilar (2012) salienta que o Brasil é marcado por uma grande diversidade,

que acaba tornando o brasileiro diferente no trato com outras populações e com militares das outras nações que integram as forças de paz. Igualmente, à facilidade de entrosamento em ambiente multinacional agrega-se a alegria natural do brasileiro, que ajuda a angariar a simpatia e a boa vontade dos militares e civis estrangeiros que trabalham nas operações, bem como das autoridades e da população do país onde elas se desenvolvem (AGUILAR, 2012).

Em 2018, uma cooperação militar bilateral entre Brasil e Portugal ensejou a participação de militares brasileiros na EUTM-RCA (BRASIL-PORTUGAL, 2020). O primeiro contingente a ser desdobrado na RCA, em 2019, era constituído de três militares do Exército Brasileiro (EB). Em 2020, foram designados quatro do EB, uma da Marinha do Brasil e um da Aeronáutica. Em 2021, representam as Forças Armadas brasileiras na RCA quatro militares do EB e dois da Aeronáutica.

A preparação para a missão foi realizada em duas fases. A primeira, no Brasil, constou de uma semana de mobilização, coordenada pelo Comando de Operações Terrestres (COTER), na guarnição do Rio de Janeiro, e transcorreu da seguinte forma: no Centro de Psicologia Aplicada do Exército (palestras, entrevistas e avaliação psicológica); no 1º Depósito de Suprimento (apanha dos equipamentos utilizados na missão); no Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército (fornecimento de medicamentos); no Instituto de Biologia do Exército (vacinação); no Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (exames físicos); no Hospital Geral do Rio de Janeiro (exames médicos); e no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (instruções de primeiros socorros). A segunda fase foi realizada em Portugal, por ocasião do Treinamento Orientado para a Missão (TOM), com a duração aproximada de três semanas, sendo composta de palestras e instruções práticas, focadas nas características do país e da missão. Durante as três semanas no Regimento de Transportes, em Lisboa, foram ministradas instruções teóricas sobre a conjuntura atual na RCA, medidas de proteção contra *sniper* e explosivos improvisados, organização e objetivos da missão, plano de defesa e evacuação, questões de gênero, primeiros socorros psicológicos, dentre outras. No que diz respeito às instruções práticas em

Portugal, foi dada ênfase aos assuntos Primeiros Socorros em Combate e Tiro (armamento orgânico das FA portuguesas).

Ao serem desdobrados na RCA, os militares brasileiros foram designados para o EDP – responsável pela formação e capacitação de oficiais e de sargentos das FACA – como instrutores especializados nas seguintes áreas: (i) Logística e Gestão de Projetos; (ii) Inteligência; (iii) Orçamento e Finanças; (iv) Recursos Humanos; e (v) Direitos Humanos, Direito Internacional Humanitário (DIH) e Prevenção da Violência Sexual (PSV).

Desde 2019, os brasileiros trabalham diretamente na coordenação e na execução de cursos e de estágios, contribuindo para a qualificação de mais de 200 oficiais e sargentos das FACA. Em 2020, houve uma redução do efetivo da EUTM-RCA por conta da pandemia da COVID-19, e os oficiais brasileiros passaram a exercer outras atribuições. Salientam-se as funções de oficial de programação no pilar educacional, oficial de tiro do contingente português, oficial de planejamento da missão no J5/7 [treinamento e planejamento das ações futuras da EUTM-RCA, em ligação direta com o *Military Planning and Conduct Capability* (MPCC), órgão responsável pelas missões militares da EU], assim como a concepção e planejamento do treinamento do batalhão de forças especiais das FACA.

No âmbito do SAP, militares brasileiros chefiaram as células de operações e de logística. O SAP *Operational* destina-se a assessorar o Estado-Maior das Forças Armadas da RCA (EMA) em matéria de operações militares e fornecer ao comando da EUTM-RCA informações à EUTM quanto às tropas centro-africanas destacadas, seus efetivos, posição, condições e contingências, auxiliando dessa forma a esclarecer o comando da EUTM sobre o ponto de situação do cumprimento do Plano Nacional de Defesa do país. A célula de logística esteve encarregada do Grupo de Trabalho 5 (GT-5), conduzindo atividades previstas no Plano Nacional de Defesa da RCA relativas à logística e à infraestrutura das FACA, prestando assessoramento ao chefe da Direção Geral dos Serviços Técnicos (DGST) e aos chefes das Diretorias de Material Logístico (DML) e de infraestrutura, órgãos integrantes do Ministério da Defesa centro-africano.

O GT-5 foi também responsável pela estruturação do batalhão logístico das FACA (instalações, treinamento e material), das bases logísticas previstas para as guarnições militares da RCA (de acordo com o projeto *Armée de Garnison*⁴) e pelo planejamento da dotação completa de materiais e de equipamentos para um batalhão de infantaria territorial híbrido (motorizado e mecanizado), para ser apresentado aos países e organismos internacionais parceiros da RCA, no âmbito do Comitê de Coordenação da Cooperação⁵.

A conjuntura da RCA se modificaria em dezembro de 2020 e traria impactos para a condução das atividades de ensino na EUTM-RCA. Bozizé havia retornado à RCA em 2020 e quis concorrer à presidência, mas o Tribunal Constitucional o banuiu, alegando que ele não cumprira os padrões de “boa moral”. O próprio Bozizé nunca havia desistido do desejo de voltar ao poder. Não foi surpresa que seu retorno tenha provocado o início de um novo ciclo de violência e tensões políticas. Dessa vez, os ex-seleka e as facções anti-balaka deixaram suas diferenças de lado e formaram uma nova aliança chamada *Coalizão de Patriotas para a Mudança* (CPC). Usando táticas de guerrilha, os rebeldes assumiram o controle de mais de dois terços do país. Todos esses eventos ocorreram antes das eleições de dezembro de 2020 e muitas pessoas, especialmente em áreas controladas pelos rebeldes, ou não podiam ou estavam muito assustadas para votar. Ainda que grupos de oposição acusassem fraude, a Corte Constitucional referendou a vitória de Touadera no primeiro turno.

Em 30 de janeiro de 2021, o presidente Touadera assinou o decreto de criação de um novo batalhão de infantaria territorial (BIT-7), de forma a aumentar o poder de combate das FACA para se opor às milícias. O EDP recebeu a missão de treinar os públicos-alvo dessa nova unidade, mediante a constituição de três grupos de trabalho: A (Posto de Comando/Estado-Maior do BIT-7), B (Companhia de Comando e Apoio, a cargo de um oficial francês do pilar educacional) e C (Companhias de Fuzileiros). Os grupos A e C foram chefiados por oficiais brasileiros. O terceiro contingente brasileiro da EUTM-RCA, desdobrado em fevereiro de

2021, está trabalhando diretamente no treinamento e na qualificação dos militares do BIT-7.

Por conseguinte, os oficiais brasileiros acabaram exercendo mais funções do que as inicialmente previstas pelas *job descriptions* para o EDP. As funções de planejamento no âmbito do pilar educacional eram exercidas por oficiais franceses e portugueses antes da pandemia. Após o período mais agudo de afastamento em decorrência da pandemia de COVID-19, tais atribuições passaram a ser desempenhadas somente por oficiais brasileiros. Sendo assim, graças à condução dos cursos e estágios e às novas funções exercidas, os brasileiros passaram a ter maior protagonismo, o que certamente contribuiu para a imagem das Forças Armadas brasileiras e do Brasil.

Conclusão

A EUTM-RCA marcou o retorno de um contingente militar do Brasil para uma missão no continente africano. Diferentemente do que ocorrera em Angola e Moçambique, quando os “capacetes azuis” brasileiros exerciam a atividade de *peacekeeping*, na República Centro-Africana passaram a trabalhar em prol da reestruturação do setor de segurança e defesa do país, por meio do *peacebuilding*.

A cooperação militar bilateral estabelecida entre os Ministérios da Defesa do Brasil e de Portugal ensejou a participação de militares brasileiros em uma missão sob a égide da União Europeia, em proveito das Forças Armadas Centro-Africanas (FACA). Dessa forma, ao mesmo tempo em que a EUTM-RCA fomenta a integração com as nações europeias, contribuindo para o intercâmbio de experiências na área militar, permite que militares brasileiros estejam engajados na consolidação da paz.

A missão do contingente brasileiro na EUTM-RCA robustece a ideia-força de que o Brasil busca colaborar para o restabelecimento da paz no país africano, por meio do fortalecimento do seu setor de defesa. Destarte, harmoniza-se com os princípios fundamentais que regem as relações internacionais brasileiras, expressos na Constituição Federal: defesa da paz, solução pacífica dos

conflitos, autodeterminação dos povos, prevalência dos direitos humanos e a não intervenção (BRASIL 1988).

Aguilar (2012) salienta que o preparo profissional e psicológico que tem marcado a presença brasileira nas missões de paz está relacionado com a bagagem adquirida nas escolas militares e no dia a dia das organizações militares. Igualmente, está associado à excelência do treinamento que as tropas recebem no Brasil antes de serem desdobradas para as missões. Nesses termos, a EUTM-RCA constitui-se em excelente ocasião para demonstrar a capacidade de trabalho dos quadros das Forças armadas do Brasil.

Os militares brasileiros foram encarregados do pilar educacional da EUTM-RCA, cuja atribuição é formar e capacitar oficiais e sargentos das FACA. O balanço de mais de 200 militares qualificados e, sobretudo, o

desempenho de outras funções além do ensino, é um indicador da eficácia do trabalho dos brasileiros, contribuindo positivamente para o aumento do poder de combate das Forças Armadas da RCA. Por se tratar de uma missão em cujo nome consta “treinamento”, pode-se afirmar que os brasileiros contribuem diretamente para a razão de ser da EUTM-RCA, em atividades de ensino alinhadas com a reestruturação da defesa no país.

Por fim, a participação dos militares brasileiros na EUTM-RCA se mostra, ainda, alinhada com a consecução dos objetivos estratégicos de defesa, mediante a participação em uma operação de paz do tipo *peacebuilding* e de forma integrada ao lado de países da comunidade internacional em prol da estabilidade de um país que tenta superar um conflito interno. Dessa forma, contribui positivamente para a política externa do Brasil. 

Referências

AGUILAR, S. Uma cultura brasileira de missões de paz. In: BRIGAGÃO, C.; FERNANDES, F. **Diplomacia brasileira para a paz**. Brasília: Funag, 2012. p. 215-241.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: [s.n.], 1988.

BRASIL. **Política Nacional de Defesa**. Brasília: [s.n.], 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado_e_defesa/END-PNDa_Optimized.pdf>. Acesso em: 1º dez 2020.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília: [s.n.], 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado_e_defesa/END-PNDa_Optimized.pdf>. Acesso em: 1º dez 2020.

BRASIL-PORTUGAL. **Acordo Técnico referente à participação de militares brasileiros na Missão de Treinamento da União Europeia na República Centro-Africana**. Ministério da Defesa da República Federativa do Brasil/Ministério da Defesa Nacional da República Portuguesa. Brasília-Lisboa, p. 5. 2020.

BURBACH, D. T.; FETTWEIS, C. J. The Coming Stability? The Decline of Warfare in Africa and implications for International Security. **Contemporary Security Policy**, 2014. 421-445.

FARIAS, R.; PERLA, R. M. Capacetes Azuis brasileiros no Haiti: instrumento de smart power para a política externa do Brasil? **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, jan/jun 2019. 79-108.

MAPS, W. A. C. Geopolitical map of Central African Republic. **World and country maps**, 2021. Disponível em: <<https://www.worldmaps.info>>. Acesso em: 19 abr 2021.

MBEGA-OSSA, H. B. **What Security Conditions Need To Be Met To Achieve Peace in the Central African Republic?** Fort Leavenworth, Kansas. Master of Military Art and Science: U.S. Army, 2019. 111 p.

TUQUOI, J.-P. **Oubangui-Chari: Le pays qui n'existait pas**. Paris: Cahiers Libres, 2017. 272 p.

UNIÃO EUROPEIA. **Decisão PESC 2016/610**, de 19 de abril de 2016, do Conselho da União Europeia. UE. Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32016D0610&from=PT>> Acesso em: 15 jan 2021.

UNIÃO EUROPEIA. **Action Plan to Enhance EU CDSP support to UN Peacekeeping**. UE. Disponível em: <<http://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-11216-2012-REV-2/en/pdf>> Acesso em: 15 jan 2021.

UNITED NATIONS. **United Nations Peacekeeping Operations: Principles and Guidelines**. New York: United Nations, 2008. 53 p.

UNITED NATIONS. Resolution 2.499 Security Concl, 15 nov 2019. ONU. Disponível em: <[https://undocs.org/S/RES/2499\(2019\)](https://undocs.org/S/RES/2499(2019))>. Acesso em: 15 jan 2021.

Notas

- ¹ A consolidação da paz compreende uma gama de medidas com o objetivo de reduzir o risco de iniciar ou retomar um conflito, por meio do fortalecimento das capacidades nacionais, assim como fortalecer a capacidade do Estado para conduzir as suas principais funções de maneira efetiva e legítima (UNITED NATIONS, 2008).
- ² Bósnia-Herzegovina, Brasil, Eslováquia, Espanha, França, Geórgia, Itália, Lituânia, Macedônia do Norte, Polônia, Portugal, Romênia, Sérvia e Suécia.
- ³ No Exército da RCA, o batalhão anfíbio tem as atribuições de operações ribeirinhas.
- ⁴ O *Armée de Garnison* (Exército de guarnição) é um projeto inserido no processo de transformação das FACA, consoante com o Plano de Defesa Nacional, que estabelece o objetivo de que o exército seja capaz de garantir a segurança da população e proteger o território nacional. O plano prevê que o exército seja desdobrado não apenas em Bangui, mas também nas províncias, de acordo com o conceito de guarnição militar. A mudança de um exército de projeção para o de guarnições militares, mediante a criação de estados-maiores de zonas de defesa (EMZD) é uma condição *sine qua non* para o retorno da autoridade do Estado sobre todo o território.
- ⁵ O Comitê é constituído por países e organismos internacionais parceiros da RCA, tais como Estados Unidos da América, França, China, Rússia, União Europeia, Fundação Suíça de Desminagem (FSD) e a MINUSCA. As FACA possuem sérias restrições orçamentárias para investimento em defesa. Somente cerca de 10% das aquisições são feitas com recursos locais. Os 90% restantes são realizados mediante apoio da comunidade internacional.